

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

MAR/MATÉRIA/MATERIAL | PINTURA DE VASCO PEREIRA DA COSTA

Sala Dacosta, até 15 de setembro

Figura incontornável da cultura açoriana, intelectual, escritor e poeta de referência, Vasco Pereira da Costa é também artista plástico. Nesta exposição, dá-se conta das formulações matéricas que são resultado da experimentação de técnicas apreendidas num periplo por museus e centros de arte contemporânea de diferentes partes do mundo. A sua abertura a novas tendências, a predominância da técnica mista e a utilização de materiais não nobres pode igualmente ser entendida como uma consequência da sua admiração por Antoni Tàpies e Louise Nevelson. A relação próxima mantida com José Nuno da Câmara Pereira, de quem reconhece ter recebido conhecimentos e impulsos inestimáveis, pode ainda ser apontada como uma causa para o cunho marcadamente experimentalista das peças expostas.



SONHOS DA MATÉRIA | MARÇAL | GRAVURA

Sala do Capítulo, até 15 de setembro

As 20 obras de grande dimensão constituintes desta mostra correspondem à mais recente produção de Humberto Marçal, que nelas combinou técnicas de gravura e colagem, criando paisagens oníricas que nos envolvem pelo seu vibrante cromatismo solar e cativam pelo meticuloso, múltiplo e sugestivo trabalho de texturas.

Humberto Marçal é um dos expoentes da obra gráfica contemporânea portuguesa e um dialogante e sábio transmissor de conhecimentos às novas gerações de artistas. Responsável por diversos cursos e ações de formação de gravura, litografia e serigrafia em diferentes instituições nacionais, está ligado à formação e evolução da comunidade artística da Ilha Terceira, já que desde os anos setenta do



século passado colabora com o Museu de Angra do Heroísmo, quer na organização de ateliers de gravura e litografia, quer na realização de exposições,

criando laços com a comunidade local que originaram novas parcerias com a Oficina D'Angra e o IAC (Instituto Açoriano de Cultura).

EXPOSIÇÕES ITINERANTES



INDISPENSÁVEL ACESSÓRIO

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, até setembro

Os acessórios expostos pertencem à Coleção de Têxteis do Museu de Angra do Heroísmo. Chapéus de senhora, luvas, mitenes, sapatos e malas fazem parte dos indispensáveis adereços femininos datáveis da primeira metade do século XX, que compunham o coordenado e distinguiam a moda à época, completando o visual e conferindo singularidade à dama que os exibia.

Colaboração: 



OÁSIS BY NUNO SÁ | WILDLIFE PHOTOGRAPHY

Auditório Municipal de Santa Cruz das Flores, 1 de agosto a outubro

Oásis by Nuno Sá é composta por fotografias subaquáticas da autoria do mais premiado dos fotógrafos de natureza portugueses, que dão a conhecer o esplendor, a bizarria e a beleza das múltiplas criaturas que habitam a imensidão do mar açoriano. A exposição tem uma dupla vertente, sendo a componente interior, apresentada no Auditório Municipal de Santa Cruz das Flores, complementada por painéis exteriores de grande formato expostos em vários pontos daquela vila florentina. Patente no Museu de Angra do Heroísmo em 2014, foi depositada nesta instituição, que assegurou a sua reposição no Museu da Baleação de New Bedford em 2016 e, em 2017, na Biblioteca de Olhão e no exterior do Auditório da Madalena do Pico.

Colaboração:  MUSEU DAS FLORES

MOSTRAS 15 MUSEU A DENTRO



MEMÓRIAS DE MISERICÓRDIA

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia, até setembro

Através desta mostra, o Museu de Angra do Heroísmo associa-se à Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo no encerramento das comemorações dos 520 anos da sua fundação, expondo um magnífico conjunto de paramentos originários da igreja do antigo Convento das Concecionistas, hoje pertença daquela instituição beneficente.



Colaboração:



MOSTRAS

Sala Edifício de São Francisco | Memórias



VITRINE DE CURIOSIDADES / 6

VESTIDO DE COMUNHÃO EM NYLON DE PARAQUEDAS

De 16 de julho a 18 de agosto

Usado pela doadora na sua Comunhão Solene, no ano de 1953, e à guarda do Museu de Angra do Heroísmo desde 2012, este vestido em *nylon* branco reutiliza o tecido de um paraquedas militar, matéria têxtil disponível na ilha Terceira, depois da Segunda Guerra Mundial, sobretudo na zona da Base das Lajes. Integra a Coleção de Têxteis do Museu de Angra do Heroísmo.

VITRINE DE CURIOSIDADES / 7

APARELHO DE ELETROTERAPIA

20 de agosto a 14 de setembro

O aparelho de eletroterapia, integrado na Coleção de Ciência e Tecnologia do Museu de Angra do Heroísmo, que agora se apresenta, é testemunho da utilização da eletricidade no campo da medicina, no início do século XX. Neste caso em concreto, tratava-se de promover terapia através de correntes elétricas.



EVENTOS



DOMINGOS COM MÚSICA

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 4, 11, 18 e 25 de agosto, 11h00
Organista: Gustaaf van Manen
Entrada livre.

FILMES NA BOA NOVA/ CINEMA AO AR LIVRE



O MEU TIO

Realizado por Jacques Tati (1958), França / Comédia / 1h 56min / M/6
Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima,
23 de agosto, 21h30
Entrada Livre.

SERVIÇO EDUCATIVO



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Coorganização



EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
 Visitas de estudo: entrada grátis.
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de verão:

1 de abril a 30 de setembro
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 10h00 às 17h30
 Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militarria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.